

EDITORIAL

Desde o volume 6 da *Revista de Biblioteconomia de Brasília* adotamos como política editar o primeiro número do semestre com artigos abarcando temas variados e o segundo com um caráter mais especializado. Conseqüentemente, o volume 6 foi dedicado aos serviços de disseminação seletiva da informação, no Brasil e o volume 7, número 2 versou sobre biblioteca pública no Brasil. Cada um desses números foi elaborado por um coordenador de edição, especialmente convidado (respectivamente Ubaldino Dantas Machado (EMBRAPA - DID) e Júlia Van Damme (UFPb)). O próximo número pretende dar um panorama da situação da automação de bibliotecas e serviços de documentação no País e está sendo editorialmente coordenado por Milton A. Nocetti.

O presente número tem o mérito de incluir colaboradores nacionais e estrangeiros (entre estes últimos, especialistas de renome internacional como Asheim e Goldhor). No caso dos brasileiros seria interessante ressaltar que a maioria se constitui de nomes inéditos na Revista mas já conhecidos por suas contribuições a outras publicações periódicas e a congressos. Devemos ressaltar ainda as colaborações de Délia Valério Ferreira, Diretor-Adjunto do Centro Latino-Americano de Física, que orienta teses na área de Ciência da Informação e que, a nosso convite, registra a sua experiência.

Com a colaboração de um grupo de estudantes do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Brasília, que elaborou três trabalhos introdutórios à biblioteconomia comparada (aliás a *Revista de Biblioteconomia de Brasília* é, até hoje, a única fonte de língua portuguesa sobre o assunto) iniciamos uma nova seção na revista, que com o nome de *Comunicações*, abre suas páginas a novos tipos de comunicações curtas.

Sônia Campos Ferreira fez uma avaliação do acervo bibliográfico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte seguindo o modelo de nossa autoria divulgado pela CAPES e que o pretendemos o pode inspirar estudos semelhantes em outras universidades como pré-requisito para o estabelecimento de políticas de seleção e aquisição.

Na área de bibliotecas públicas temos a colaboração de Gilda Verri e de Álvaro de Souza, ambos da SUDENE, complementando informações sobre o Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco veiculadas pela Revista, no volume 7, número 2.

Na área técnica a única contribuição versa sobre análise de assunto e foi elaborada por duas professoras da Escola de Biblioteconomia da UFMG o Maria Augusta da Nóbrega Cesarino e Maria Cristina Mello Ferreira Pinto, já muito conhecidas do público nacional sobretudo por suas contribuições à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Incluimos também um trabalho sobre uso de estatísticas, escrito por Cavan McCarthy, analisando as características e interpretações das estatísticas de bibliotecas elaboradas pelo IBGE.

Poucas resenhas mas todas de obras importantes as quais foram elaboradas por nosso colaborador habitual o Prof. Edson Nery da Fonseca, uma resenha de nossa autoria, assim como uma de Maria Carmen Romcy de Carvalho.

Todos sabem das tremendas dificuldades para a editoração e distribuição de revistas técnicas e científicas nos países em desenvolvimento, com os seus problemas infra-estruturais:

- ô uma estrutura administrativa incipiente, em bases excessivamente voluntárias, sem um espírito empresarial definido;
- ô uma estrutura financeira indefinida sem dotações orçamentárias específicas e sem fontes de financiamento permanentes ou asseguradas, porquanto raramente atingem a auto-sustentação econômica; como consequência, as publicações saem com atrasos consideráveis;
- ô um sistema de distribuição em bases improvisadas e descontínuas, sem controles de atualização de endereços, de renovação oportuna de assinaturas, de cobranças, etc; como consequência, um baixo nível de satisfação de assinantes individuais ou institucionais, cujo número, reduzido, dificulta a adoção do sistema de *ô*porte pago da EBCT ou de distribuição por firmas especializadas;
- ô uma mecânica de coleta de colaborações em bases muito pessoais e voluntárias, sem remuneração aos autores, gerando dificuldades na formulação de uma política editorial capaz de assegurar padrões de qualidade, universalidade e atualidade necessárias;
- ô ausência, na área de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação de tradição de fontes secundárias (do tipo revista de resumos, de sumários), em bases periódicas, confiáveis tanto quanto possível no tocante à abrangência e atualidade de cobertura das revistas especializadas, para facilitar o controle bibliográfico e a pesquisa documentária.

Apesar das dificuldades, o saldo é positivo para a nossa *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. Já iniciamos o seu oitavo volume (17 números), absolutamente em dia quanto à sua periodicidade/atualidade, e o padrão técnico da revista é aceitável dentro dos parâmetros internacionais e a prova disto está em que é indexada por revistas estrangeiras e vem crescendo sua aceitação no exterior.

Quem edita revistas no Brasil sabe que os preços do papel e da mão-de-obra subiram bem mais vertiginosamente do que os próprios índices da inflação. Para enfrentar esse desafio decidimos racionalizar o uso do espaço estabelecendo um novo *ô*visualô o que implicou na revisão das normas para apresentação de originais assim como na própria formatação que pretende ser mais compacta. Essa tarefa foi encomendada ao Prof. Jaime Robredo quem ostenta, entre outros títulos, o de ter sido responsável pela publicação de revistas científicas na França e tem longa experiência em editoração em geral. Ele é, a partir do presente número, o Redator-Chefe da *Revista de Biblioteconomia de Brasília*.

E nossa intenção, com as modificações introduzidas, que a *Revista de Biblioteconomia de Brasília* se converta, de fato, em instrumento básico para as tarefas profissionais e de ensino como foi, aliás, o sonho dos seus idealizadores há oito anos passados e que nós pretendemos sustentar.

Antonio Miranda